

Sarah pesquisa cura para quem tem o HTLV1

Numa investida mundialmente pioneira, o Centro de Reabilitação Sarah Kubitschek saiu esta semana em busca de um tratamento para os pacientes contaminados pelo vírus HTLV1, descoberto em 1989. O vírus, muito semelhante ao HIV, foi detectado, apenas pelo Sarah, em 61 pessoas, desde que o centro iniciou os testes, obrigatórios para doadores de sangue, no ano passado. A partir de um convênio informal com o Center for Disease Control and Prevention (CDC), de Atlanta, nos Estados Unidos, firmado no mês passado, o Sarah iniciou estudos para o tratamento da doença, em Brasília e Salvador.

Apenas na semana passada, os centros de Brasília e Salvador internaram cerca de 50 pacientes, já com paralisia, fase adiantada da doença. Ao todo, 37 pessoas com a chamada paraparesia tropical espástica serão submetidas aos testes que, segundo o diretor da rede Sarah, o cirurgião Aloysio Campos da Paz Junior, estão divididos em três metodologias: megadoses de vitamina C, ingestão de substâncias hormonais, e reforço ao mecanismo imunológico.

Todos os pacientes — 20 em Salvador e 17 em Brasília — fazem fisioterapia e também submetem-se a exames de ressonância, tomografia, dentre outros. O tratamento-piloto contará com três avaliações a cada três semanas. Ao final de cada período, os pacientes farão testes no laboratório de movimento — o Sarah é o único do País e está entre os cinco hospitais do mundo que dispõem do equipamento — para checar as condições das articulações.